

# A Biblioteca do Instituto de Psicologia da USP

ELZA CORRÊA GRANJA e MARIA IMACULADA CARDOSO SAMPAIO

## ATUALIDADES DE UMA TRAJETÓRIA

**T**odos aqueles que têm a oportunidade de conviver com livros podem compreender o prazer que esse convívio lhes traz e o quanto é para eles valioso poder manuseá-los, folheá-los, lê-los e falar deles. Falar de livros é sempre uma conversa boa e gostosa. Como diriam os leitores aficionados mais experientes, é a melhor das prosas. Mas hoje esse hábito, ao menos em sua forma presencial, está se perdendo. Não se vai mais à casa do amigo dar uma prosa. Há sempre o receio de interromper a prática de algum passatempo mais interessante: a navegação na Internet, o joguinho virtual ou mesmo o programa de televisão. Muitos dos que gostam de conversar hoje imprimem suas prosas.

É, talvez, por isso que optei por escrever estas linhas. Escrevo-as para lembrar a trajetória percorrida ao longo de quase trinta anos, tempo dedicado à construção, organização e desenvolvimento das coleções da biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, oficialmente denominada, a partir de 2006, Biblioteca Dante Moreira Leite. Este relato poderá se juntar

a outros que, à luz da reflexão e da interpretação, envoltas na tela fina do sentimento, poderão nos devolver não só o já vivido – o passado – mas também o que este passado prometia.

Relembrar uma trajetória significa falar sobre o já transcorrido (o histórico), mas falar também sobre o presente, pois tudo que sucede na história é em parte produzido e em parte também reproduzido. O novo, ainda que predomine sobre o velho, nunca é tão novo que não tenha antecedentes e consequentes; o novo – o atual – passa pelo retorno ao velho, pois só tem história o que é findo, o já transcorrido. Isto explica ser este um relato de lembranças bipartido. As lides universitárias não mais integravam o meu cotidiano nesta última década porque já me encontrava afastada da direção que ocupei. Os eventos e realizações desse período foram por mim partilhados apenas no júbilo e na satisfação em ver continuidade nesse caminhar, em busca de patamares mais altos de desempenho e qualidade.

A publicação de um livro comemorativo dos quarenta anos de existência deste Instituto de Psicologia mostrou-se oportuna para nele apresentar um relato sobre a trajetória e circunstâncias que permitiram à Biblioteca Dante Moreira Leite chegar a uma atuação que a situa, no cenário atual, na vanguarda nacional e latino-americana, como importante centro de informação e disseminação do conhecimento científico na área da Psicologia. Mas não se pretende aqui – um relato de caráter oficial celebrativo – senão reconhecer algumas lembranças para contrapor o antigo e o novo, de forma que o já realizado traga sentido ao que hoje se realiza. O futuro exigirá uma nova e diferente abordagem unindo começo e fim, ligando o que foi e o por vir.

## *A Reforma Universitária*

Fui, a um só tempo, beneficiária e testemunha da criação, formação e desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) e, particularmente, de sua biblioteca. Aluna da primeira turma da Escola de Comunicações e Artes, no período de 1967 a 1970, pude presenciar um momento transformador da própria instituição – a Reforma Universitária de 1968 – vista como “destruição criadora”, expressão utilizada para designar uma das formas de se interpretar e avaliar os sucessivos êxitos alcançados pelas grandes transformações e os efeitos modernizadores que chegam a provocar (Setúbal, 2006, p. 13).

Ao final da década de 1960 assistia-se, no plano das ideias, a um empenho concentrado em prol de uma reforma da universidade e o que se pretendia era torná-la compatível com uma sociedade em mudança, com demanda crescente por ensino superior e oferta insuficiente de vagas. A instituição da cátedra constituía outra crítica fundamental em função do poder centralizado pelo catedrático, o que inviabilizava as tentativas de criação de uma carreira aberta e estável, tornando-a “fonte permanente de insatisfação e insegurança para a maioria dos docentes” (Durham, 1986, p. 2009). Os cursos tradicionalmente oferecidos eram considerados já pouco adequados para a era de transformação científico-tecnológica que a sociedade brasileira atravessava.

A Reforma Universitária eliminou a cátedra, estabeleceu a formação de departamentos, instituiu a carreira docente em função da ascensão pela titulação acadêmica e implantou uma nova estrutura baseada na criação de institutos básicos, correspondentes às diversas áreas do conhecimento e reunindo o conjunto de professores de disciplinas afins.

Ainda que passível de críticas, a implantação da Reforma Universitária constituiu passo essencial para a modernidade. É nesse clima – em que se firma o desejo de trabalhar por uma “universidade democrática” – capaz de se transformar e ser igualmente transformadora, que o Instituto de Psicologia (IP) passa a existir. As cadeiras de Psicologia e Psicologia Educacional, então pertencentes à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, são transferidas para o Instituto, constituindo seu núcleo formador inicial. Cortava-se o elo com a Faculdade de Filosofia. A partir de 1970 é conferida estrutura departamental a essas cadeiras.

As bibliotecas pertencentes a essas cátedras foram transferidas para as novas instalações, consideradas então provisórias e localizadas na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira. E, como bibliotecas departamentais, lá permaneceram até fins de 1971.

Em 1972 decidiu-se pela fusão dos acervos provenientes daquelas cadeiras tendo em vista não só o enriquecimento da coleção, ainda pequena, no entanto especializada e única no país. Esta decisão tornou possível a organização de um acervo mais completo e abrangente. Favoreceu ainda a reunião, num único local, dos poucos recursos humanos com que se contava para levar à frente sua implantação.

Era preciso trabalhar com coragem e dedicação para não faltar ao compromisso de oferecer à comunidade uma biblioteca fundada na força criadora da liberdade de acesso à informação, no empenho para com a preservação do patrimônio público e no respeito aos valores da comunidade, que deveriam prevalecer sobre os interesses particulares. A estes propósitos procurei adequar as decisões que me cabiam tomar, convencida de sua importância para o alcance do objetivo maior a que todos aspiravam.

O regime autoritário sob o qual vivíamos naquele período não se mostrava revolucionário no plano das idéias. Ao contrário, o clima era de insatisfação e temor à repressão praticada pelo governo militar, que transplantou o Ato Institucional n. 5 ao meio universitário, com a edição do famigerado Decreto-lei n. 477, de 26.2.69, acentuando ainda mais o divórcio entre o governo e o meio estudantil (Reale, 2006).

As Ciências Humanas eram mais “castigadas” com a censura imposta, embora de maneira não ostensiva. Analisando o fato juntamente com o momento histórico, chega-se à conclusão que a razão de tal procedimento advinha do fato de a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras ser considerada o núcleo da contestação à ditadura na Universidade de São Paulo. De outro lado, “em certas áreas, principalmente tecnológicas, reinava grande atividade, graças à postura nacionalista de alguns setores do governo” (Motoyama, 2006, p. 40).

A tranquilidade não voltaria tão cedo ao seio universitário e o período em que a USP esteve submetida aos ditames do Regime Militar estendeu-se por duas décadas (1969 a 1989), conferindo-lhe o atributo de Universidade Resistente.

O regime autoritário sob o qual vivíamos causou prejuízos inestimáveis ao desenvolvimento da universidade, mas os institutos criados com a Reforma Universitária foram ainda mais penalizados pelas restrições impostas.

Não cabe aqui lembrar, no entanto, toda a sorte de dificuldades que tivemos de enfrentar para executar um plano de ação destinado a implantar a biblioteca, numa unidade de ensino superior recém-criada, exigindo aporte de recursos materiais e humanos, acomodada em instalações construídas em caráter de emergência, em área tida como de ocupação provisória.

Apesar de todos os apuros e restrições por que passávamos em nosso trabalho diário, isso não impediu que o Instituto de Psicologia imprimisse regularidade ao seu funcionamento e fosse, ainda que lentamente, construindo sua identidade acadêmica e científica.

Nesse período turbulento e tão contraditório, lembro-me do apoio e interesse devotados às questões da biblioteca pelo primeiro diretor do IPUSP, o professor Arrigo L. Angelini, sem os quais dificilmente teríamos avançado em nosso caminhar, tal o número de restrições e dificuldades que se interpunham para a implantação da nova biblioteca.

Recordo-me, no entanto, da satisfação de docentes e estudantes, animados com o acesso aberto às coleções, que muito lhes agradava por não se verem submetidos ao controle de um guardião do acervo, modelo de atendimento mais freqüente àqueles tempos. Ali na biblioteca ao menos, podiam furar o bloqueio da opressão. Corriam-se riscos? Sim. Os grupos extremistas registravam frases nas páginas dos livros para comprovar que ali tinham estado. Todavia, era preciso ousar e creio que ousar tornou-se o verbo que hoje, tal como então, vem ditando a busca de novos caminhos e procedimentos para o alcance de patamares mais altos de satisfação junto à comunidade.

### *O Pequeno Acervo*

Quando comparado às primeiras escolas profissionais já existentes ao final do século XIX ou começo do século XX – incorporadas à Universidade de São Paulo, quando de sua criação em 1934 – podemos considerar o acervo da Biblioteca Dante Moreira Leite extremamente jovem.

A Biblioteca Dante Moreira Leite tem hoje um acervo formado por 31.000 volumes de livros, 6.500 teses e 917 títulos de periód-

dicos, entre outros materiais. No entanto, independentemente do porte que tenha adquirido ao longo de sua existência, a característica principal deste acervo é ser único.

O conjunto inicial de obras, proveniente das cadeiras de Psicologia existentes na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, permitiu que a construção do acervo se desse a partir de um patrimônio bibliográfico representativo da história e do desenvolvimento da Psicologia no Brasil. A coleção de periódicos reúne títulos completos de importância para a área e inexistentes em outras bibliotecas do país.

Assim, não bastava organizar, manter e preservar esse pequeno acervo inicial. Era preciso facilitar o acesso ao conteúdo temático das coleções à comunidade e às outras instituições de ensino e pesquisa na área da Psicologia, dando-lhe maior visibilidade através do preparo e divulgação de publicações.

Dentre as publicações elaboradas para atender a esse objetivo posso lembrar-me dos *Sumários de Periódicos em Psicologia*, voltados à divulgação do conteúdo temático da coleção de periódicos correntes, uma fonte de atualização permanente do conhecimento na área, lançado em 1973.

É preciso lembrar, todavia, que ainda não vivíamos a era da informatização nem tão pouco a da comunicação planetária. O processamento técnico das coleções e o preparo das fontes de informação eram mais lentos e estavam restritos ao uso das máquinas de escrever, felizmente já elétricas.

Organizar eventos em uma lista, datilografá-la e fazê-la chegar ao conhecimento da comunidade tal qual um boletim significava preparar uma fonte de informação de forma quase artesanal. Este mesmo boletim, com o advento da Internet e o trabalho em rede, ganhou formato eletrônico e hoje alcança, numa operação *online*, as bibliotecas virtuais do Brasil e da América Latina.

Recordo-me ainda da publicação *Resumos de Dissertações e Teses de Psicologia* (1934-1996), que reunia a coleção de dissertações e teses em Psicologia defendidas na USP desde a sua fundação.

### *A Implantação dos Cursos de Pós-graduação*

Ao final da década de 1960 assistíamos ainda a uma preocupação da universidade em vencer outro grande desafio: a implantação e o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação, um dos objetivos da Reforma Universitária, visto como uma das condições primordiais para a formação de um corpo docente altamente qualificado e “uma das chaves-mestras do desenvolvimento nacional” (Reale, 2006, p. 202).

O levantamento bibliográfico sobre o tema de interesse da pesquisa era uma solicitação muito frequente dos pós-graduandos e docentes. Para atender a essa demanda era preciso que a linguagem utilizada para tratar o conteúdo temático das coleções fosse estruturada de forma a constituir um vocabulário controlado na área da Psicologia.

Tendo esse desafio por vencer, participamos, como bolsista de pesquisa, da construção de um vocabulário especializado, junto ao Instituto de Educação da Universidade de Londres. O estudo e a participação no projeto que lá se desenvolvia permitiram iniciar a compilação de um vocabulário em língua portuguesa em fins de 1973. Fomos ainda apoiados nessa iniciativa pela American Psychological Association (APA), que, em 1974, nos brinda com a primeira edição de seu *Thesaurus of Psychological Terms*. A compilação do vocabulário em língua portuguesa tornou-se prioritária com o propósito de mantê-lo continuamente atualizado; sua estrutura é hoje composta por 6.300 termos indexadores e subsidia o trabalho de indexação e recuperação da informação em várias

bases de dados especializadas; constitui excelente aliado na atribuição de palavras-chave em artigos científicos, impedindo a dispersão do conteúdo temático.

O esforço dedicado à implantação da pós-graduação na USP ao final da década de 1960 começa a frutificar no seio universitário e “já representava, como que uma outra universidade dentro da universidade, elevando-se, em 1974, a cerca de cinco mil o número de alunos inscritos nos cursos de mestrado e doutorado” (Reale, 2006, p. 202). No Instituto de Psicologia, esse crescimento é mais lento tendo em vista a sua juventude e considerando que as atividades de pós-graduação em nível de doutorado tiveram início na área da Psicologia Clínica apenas em 1982 e, na Psicologia Social e do Trabalho, em 1988. “No entanto, ao final da década de 1980 o Instituto de Psicologia já registrava um total de 434 trabalhos de grau apresentados sendo 176 Doutorados e 258 Mestrados” (Granja, 1995, pp.34-35).

O antropólogo francês Claude Lévi-Strauss fez parte do grupo de professores europeus que veio ao Brasil para ensinar e formar pesquisadores na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Quando, há poucos anos, voltou a São Paulo, encontrou-se com o professor Adolpho José Melfi, Pró-reitor de Pesquisa na ocasião e afirmou que eles, professores europeus, “não vieram aqui para formar ou para ensinar a pesquisar, mas sim para disciplinar um pouco os brasileiros. O pessoal daqui era muito bom, mas indisciplinado cientificamente, e o que a missão estrangeira trouxe foi exatamente a disciplina científica”. Foi este espírito que norteou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras nos primeiros momentos e acabou passando para os Institutos que de lá saíram (Melfi, 2006, p. 298).

Consciente das dificuldades que os primeiros pós-graduandos encontravam no domínio das normas que regem a elaboração do

texto científico, preparamos um conjunto de manuais de orientação nessa área: *Diretrizes para a Elaboração de Dissertações e Teses, Citações no Texto e Notas de Rodapé, Normalização de Referências Bibliográficas, Resumos: Teoria e Prática*. Estas publicações, devidamente atualizadas e agora em formato eletrônico, estão disponíveis no site da biblioteca.

A familiaridade e a prática na elaboração desses manuais de orientação possibilitaram a publicação, em 2009, de *Publicar em Psicologia: um Enfoque para a Revista Científica*.

Era preciso tornar o pós-graduando auto-suficiente no manejo das fontes de informação, sobretudo aquelas de procedência estrangeira e, com esse espírito, preparamos diversos “guias do usuário”. Esses guias eram também utilizados como material didático nas sessões de orientação bibliográfica oferecidas aos estudantes. Esta orientação volta-se nos dias de hoje, para a formação de competência no domínio da tecnologia utilizada na busca e uso da informação em ciência.

No início dos anos 1980, a economia mundial apresentava um quadro de severa depressão e a situação econômica nos países do terceiro mundo era particularmente pungente. Nesse cenário de dificuldades econômicas, o movimento pela redemocratização ganhava força.

Assim, mesmo nessa época de tanta restrição orçamentária foi possível realizar algumas melhorias e avançar administrativamente em alguns setores, que vão exercer importante papel para o desenvolvimento e modernização das bibliotecas da universidade e, em particular, da biblioteca do Instituto de Psicologia.

Tenho na lembrança a criação do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP) em 1981 e da Comissão Central de Informática, órgão que rege a política de informática na Universidade. É também nessa década que se pro-

cede à reforma dos Estatutos da Universidade, aprovados em 1989, ocasião em que se criam quatro pró-reitorias para a descentralização de muitas atividades. Conquistas importantes em um contexto ainda bastante marcado pelas intromissões políticas propiciadas pelo regime de exceção.

O trabalho cooperativo e compartilhado entre as bibliotecas da universidade tornava-se imprescindível. Os desafios agora eram de outra natureza. Era preciso não mais pensar em bibliotecas trabalhando de forma isolada. Pretendia-se a criação de um “sistema”, no sentido real da palavra. A organização sistêmica permitiria a formação de um ideário comum, tido como desejável para enfrentar, de forma articulada, esses desafios, em benefício de toda a comunidade.

A realização em 1980 de um diagnóstico das 38 bibliotecas da USP, no qual a biblioteca do IP teve efetiva participação na coordenação de comissões de estudos, foi recebida com entusiasmo. A conclusão e a apresentação do diagnóstico facilitaram a criação do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, em 1981, ao término da gestão do professor Waldyr Muniz Oliva, reitor da Universidade de São Paulo naquele início de década.

Uma das primeiras iniciativas do SIBiUSP, ao iniciar uma etapa de coordenação técnica em âmbito sistêmico, foi encaminhar projeto à Reitoria propondo a reestruturação administrativa das bibliotecas, no intuito de dotá-las de infraestrutura administrativa e recursos humanos compatíveis com a realidade apontada no diagnóstico então realizado.

A biblioteca do IPUSP teve sua estrutura administrativa re-dimensionada e a equipe de profissionais e auxiliares ampliada. Nesta ocasião passava a contar também com instalações mais adequadas, em área especialmente revitalizada para acolhê-la. Para a organização desse novo espaço contribuiu a pesquisa, realiza-

da em 1984, “para estudar a natureza do aluno/leitor do curso de graduação do IP e que permitiu conhecer um pouco mais sobre este estudante e seus hábitos de leitura” (Granja, 1985, p. 139). As reivindicações apresentadas à época foram consideradas quando do planejamento da área revitalizada.

Em época de poucos recursos, as facilidades trazidas pela comutação nacional foram muito bem recebidas pela comunidade. Tenho ainda especial lembrança do entusiasmo provocado pelo ingresso da biblioteca do Instituto de Psicologia no Sistema de Comutação Bibliográfica – o Comut. Instituído em 1980, junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), esse sistema tornou-se uma das primeiras experiências de serviço cooperativo e das mais bem sucedidas. Isto porque, concluído o levantamento bibliográfico, nada se mostrava mais desalentador para o pesquisador do que identificar itens de interesse para seu estudo em andamento e não ter acesso ao documento na íntegra para leitura. A comutação bibliográfica surgia para facilitar o acesso ao documento, ou seja, a obtenção da fotocópia daqueles itens de interesse, encaminhada à biblioteca, naquela ocasião, por correio e, a partir de 1990, via computador.

As sementes do trabalho realizado com visão integrada tinham germinado e já mostravam alguns dos seus primeiros frutos.

O mercado de computadores crescia espantosamente nos anos 1980. Os primeiros computadores pessoais surgem logo em 1981. Nas bibliotecas da universidade, na segunda metade dos anos 1980, os recursos da informática ainda se fazem pouco presentes. O Banco de Dados Bibliográficos da USP (Dedalus) é gradativamente implantado a partir de 1985 e a recuperação de dados ainda se dá por terminais de vídeo. Assistíamos, assim, a uma “globalização subdesenvolvida” (Motoyama, 2006, p. 42).

## *A Abertura Política*

Ao final da década de 1980 o clima político já apresenta mudança, atribuída à abertura “lenta, gradual e segura”, de volta à democracia. O mesmo não se pode dizer quanto ao cenário econômico, com a inflação atingindo a marca percentual de quatro dígitos.

Diante de tamanha incerteza financeira, a Reitoria decide pelo preparo de um pedido de empréstimo ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que se mostrou sensível e aprovou o investimento, permitindo ao professor José Goldemberg, segundo suas palavras, “uma gestão ativa como reitor”, no período de 1986 a 1990 (Goldemberg, 2006, p. 238).

A biblioteca do Instituto de Psicologia será beneficiada pelo empréstimo do BID, por ocasião da construção de suas instalações definitivas (o Bloco C), custeadas com os recursos então financiados à universidade por aquele banco.

A década de 1990 será de grande impacto para o processo de modernização do conjunto de bibliotecas da USP e, particularmente positiva para a biblioteca do Instituto de Psicologia. O país encontrava-se em pleno processo de redemocratização.

A volta ao estado de direito permite o alcance de algumas conquistas: a aprovação da autonomia financeira; a ampliação da porcentagem da receita do ICMS destinada à USP, de 4% para 5,0295% (1994); a liberação do financiamento aprovado pelo BID (1990); a implantação, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), de linha pioneira de financiamento, para apoio à infra-estrutura de pesquisa técnico-científica no Estado de São Paulo (1994), abrangendo laboratórios, bibliotecas e outras instalações de pesquisa das universidades e institutos especializados (Agostinho, Maria & Tasca, 1999).

Estas conquistas, que modificam de forma relevante a estrutura da Universidade de São Paulo, vão assegurar que ela possa adentrar o novo século em sintonia com o mundo globalizado.

### *A Modernização: Cooperar e Compartilhar*

Os desafios inerentes ao processo de modernização das bibliotecas da USP, sobretudo na área da automação de acervos e serviços, exigiam o aperfeiçoamento da qualidade do Banco de Dados Bibliográficos (Dedalus) para sua integração em redes e sistemas de informação. Esse aperfeiçoamento tem início em 1984, ano de sua implantação, e se prolonga por quase toda a década de 1990.

Em 1993, o Dedalus já estava disponível na Internet. No entanto, quando da realização de ações de compartilhamento com outras instituições, nacionais e internacionais, constatou-se a necessidade de realizar, em caráter emergencial, um Projeto de Avaliação da Infra-Estrutura Informacional do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo.

Esse projeto, cuja implantação mostrava-se tão desejada pelo conjunto das bibliotecas da universidade, tornou-se realidade quando a proposta, elaborada em 1994 e referendada pela Reitoria, foi aprovada pela Fapesp através do seu Programa de Infraestrutura de Pesquisa – Fase I, em 1995.

O Sistema Integrado de Bibliotecas da USP e as equipes técnicas das 38 bibliotecas aplicaram-se com entusiasmo e dedicação para conferir ao Dedalus maior capacidade de interconexão com outros sistemas congêneres, ampliando a abrangência de acesso à informação e ao documento, e tornando mais dinâmicos o atendimento ao usuário e a realização do trabalho de pesquisa.

Assim, a adequação do Dedalus às novas tecnologias da informação tornou-se prioritária ao longo da década de 90 e sua

implantação, em 1997, estabeleceu um novo marco para a modernização e desenvolvimento das bibliotecas da universidade. O Dedalus passa a existir na WEB, como parte integrante da SIBiNet – Rede de Serviços do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. Participa, agora, de um grande catálogo internacional de bibliotecas existentes na Internet. Mudam-se os instrumentos de trabalho, os procedimentos, as atribuições, as competências. Às diretrizes voltadas para a área técnica são acrescentados os programas de capacitação e recursos humanos das diversas equipes (Krzyzanowski, Imperatriz, Rosetto & Couto, 1997).

A implantação do Projeto de Modernização do SIBiUSP trouxe grandes benefícios à biblioteca do Instituto de Psicologia: o treinamento de pessoal para o domínio das novas tecnologias e do trabalho realizado *online*; o aporte de recursos de *hardware* exclusivo para o gerenciamento e recuperação das informações (servidores, microcomputadores, impressoras); a aquisição de portões magnéticos para assegurar o uso responsável do patrimônio científico-cultural depositado nas bibliotecas.

#### *Fapesp: o Impacto de uma Linha de Apoio Pioneira*

À trajetória até aqui relatada somaram-se novos projetos que foram de grande impacto para o desenvolvimento continuado da biblioteca do Instituto de Psicologia.

Em 1994 a Fapesp introduziu nos Programas de Infraestrutura – Fases II, III e IV – o “módulo bibliotecas”, abrindo para o Estado de São Paulo e, conseqüentemente à USP, a possibilidade de ampliar o processo de atualização de suas bibliotecas. Esta iniciativa, de caráter pioneiro, facultava às bibliotecas o envio de projetos que contemplassem recursos para a execução de reformas de instalações físicas; a renovação da infraestrutura de equi-

pamentos, mobiliários e a encadernação de material corrente e a preservação e ambientação adequadas de obras raras.

A biblioteca do Instituto de Psicologia encaminhou vários projetos, nas três etapas previstas no Programa Especial de Infraestrutura, tendo obtido aprovação da Fapesp para todos eles.

Paralelamente à implantação dos projetos aprovados, foi possível contar com as ações do Departamento Técnico do SIBiUSP para o planejamento e a oferta de treinamentos, cursos, seminários e outras iniciativas, para atender às novas atribuições e competências exigidas do profissional bibliotecário.

Dentre os projetos elaborados, tenho especial lembrança do Projeto IV (1998), cuja aprovação permitiu reformar parte da área da biblioteca para acomodar a “Sala de Capacitação”, inaugurada em 29.9.1999. Esta sala, dotada de recursos da informática e de mobiliário apropriado, permitiu que fossem então oferecidos cursos destinados à formação de competência para a busca e uso adequado da informação.

A implantação com sucesso desses projetos permitiu ampliação significativa dos recursos de acesso à informação, das instalações oferecidas e da manutenção e conservação dos acervos. A iniciativa da Fapesp, de caráter pioneiro, aliada ao trabalho do SIBiUSP e das bibliotecas tornou possível alcançar um número incalculável de usuários, além das fronteiras da Universidade, que hoje podem usufruir dos benefícios da informatização e do acesso à Internet.

O Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia dispunha agora de bom e diversificado acervo, infraestrutura moderna e organização. Estava preparado para iniciar uma nova trajetória, em direção ao futuro.



Biblioteca do IPUSP:  
antigas e novas  
instalações.

### *Última Página*

Não tive a intenção de relembrar esta trajetória já trilhada na sua inteireza, nos seus múltiplos aspectos; todavia se o leitor nos acompanhou até este ponto do relato verá que o longo caminho percorrido não esteve isento de percalços, nem tampouco de conquistas. A biblioteca não poderia escapar dos infortúnios que marcaram a vida da Universidade de São Paulo e do próprio país. No entanto, o Instituto de Psicologia soube converter a sua produtividade e competência científicas em fonte de reconhecimento intelectual; a Biblioteca soube imprimir a sua marca ao valorizar o acesso ao conhecimento como fonte de liberdade, participando de maneira ativa nos destinos da unidade e moldando sua própria

história. E, no futuro, deverá assim continuar. No entanto, valeu a pena lembrar essa antiga caminhada nos dias tão atribulados de hoje onde parece quase não existir tempo ou lugar para refletir, interpretar e se emocionar com o já vivido.

Na sequência, a atual diretora da Biblioteca Dante Moreira Leite, Maria Imaculada Cardoso Sampaio, nos conta da fase mais recente de consolidação dos esforços desenvolvidos ao longo do tempo. Ela mostrará, também, como a intensa informatização desenvolvida a partir do início do século XXI permitiu à biblioteca do Instituto de Psicologia alcançar sua posição importante no cenário da informação científica na área da saúde, não só no Brasil, como no exterior, principalmente na América Latina.

## A BIBLIOTECA NO SÉCULO XXI

A década de 1990, quando iniciei minhas atividades como bibliotecária na Biblioteca Dante Moreira Leite, ficou marcada pelo avanço da tecnologia e popularização da Internet. É de 1990 o primeiro serviço comercial de acesso por linha discada. Em 1991 é desenvolvido um sistema que permite fazer ligações entre as páginas da Web, inaugurando o sistema de hipertexto. No Brasil, no mesmo ano, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) faz a primeira conexão com a Internet Gráfica.

A Internet passa de um milhão de servidores conectados. A linguagem Java e o sistema de indexação de páginas Yahoo são lançados em 1995. Em 1996 surge o acesso em banda larga (História da Internet, 2005).

É curioso notar que no início da década de 90 operar fontes de informação *online* era um diferencial. Graças à parceria com a Bireme, firmada na década de 1980, a Biblioteca utilizava acesso discado e oferecia levantamentos bibliográficos nas bases de dados



MedLine e Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), o que já mostrava um pioneirismo no uso das tecnologias para acesso à informação. Esperava-se nesse tempo que o advento da chamada era da informação fosse “poderoso aliado para os governos das nações em desenvolvimento na aplicação da tecnologia da informação em benefício das áreas sociais, incluindo o desenvolvimento regional, a assistência médica e a educação” (Ferreira, 1994, p. 9). Hoje, podemos afirmar que grande parte desse sonho foi passível de realização.

Entrada principal da Biblioteca Dante Moreira Leite do IPUSP. Foto Idalina Nogueira.

Em 1998, durante o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), a Bireme lança o projeto para a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), coroando os esforços de um grupo obstinado e conhecedor da importância da informação para a área da Saúde, principalmente em um país com tantas dificuldades para acesso ao conhecimento e marcado pelas desigualdades sociais. O projeto BVS aparece como um caminho para auxiliar o psicólogo, estudioso e o pesquisador da Psicologia, na busca pela informação científica dispersa nas bibliotecas do país. Até então, não havia uma fonte de informação que reunisse e organizasse o conhecimento gerado nas diversas universidades e centros de pesquisa do país. Era a oportunidade para a Psicologia criar um espaço comum para produtores, intermediários e usuários da informação que possibilitasse a organização, a busca e uso disciplinado da informação. A BVS entusiasma a equipe da Biblioteca que entende o modelo de biblioteca virtual como o futuro das bibliotecas. Já não era mais possível se manter distante do novo papel que as bibliotecas estavam chamando para si: o de provedoras de informação no ambiente virtual.

A Internet revolucionou os processos de comunicação e possibilitou um novo modelo na gestão da informação. Silveira (2001, p. 82) explicou muito bem: “Deve-se ter em mente que a Internet não é apenas uma nova interface para os antigos sistemas de recuperação de informação. Junto com a Internet, foram desenvolvidas novas tecnologias, impactando a velocidade de transmissão e de processamento e a conectividade de equipamentos”. Os novos programas desenvolvidos para operar nesse meio trouxeram uma interface mais amigável e personalizada, permitindo que as bases de dados tivessem recursos fantásticos para organização e recuperação da informação.



Em 1999, o vice-presidente do Conselho Federal de Psicologia (CFP), professor Marcos Ribeiro Ferreira, pesquisador atento às mudanças provocadas pelas novas tecnologias da informação no comportamento do profissional da área procurou nossa Biblioteca propondo a formação de uma rede de cooperação, cujo objetivo era o de organizar e disseminar o conhecimento psicológico gerado no país. O Index Psi Periódicos, base de dados desenvolvida para reunir e divulgar os artigos publicados em revistas científicas da área, necessitava melhorias e ampliação. Outras fontes de informação também precisam ser desenvolvidas como apoio ao ensino, pesquisa e prática profissional em Psicologia. Foi então que tivemos a oportunidade de apresentar o projeto BVS e sugerir ações para que o psicólogo brasileiro se beneficiasse desse importante conjunto de fontes de informação, das quais o Index Psi Periódicos seria o embrião. A Biblioteca Dante Moreira Leite, considerada centro de referência na área, é convidada para coordenar o projeto. A proposta recebe o apoio do então Diretor do IPUSP, professor César Ades, e a ideia é encampada imediatamente pelo conselheiro, que solicita a apresentação de um projeto a ser encaminhado ao CFP.

O projeto, feito em colaboração com a Bireme, previa a criação de uma Biblioteca Virtual apoiada no trabalho de uma rede de bibliotecas na área da Psicologia, e foi rapidamente aprovado pelo Conselho. Como previsto no projeto, um bibliotecário foi imediatamente contratado pelo CFP e passou a trabalhar na organização

do I Encontro de Bibliotecários da Área de Psicologia (I ENBAP), além de colaborar nos preparativos para o delineamento da primeira versão da Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS-Psi). Estava sendo criada a rede que mais tarde seria modelo na América Latina em relação à organização de uma área do conhecimento em torno da reunião, organização e uso da informação

O ano 2000 foi intensamente dedicado ao contato com as instituições de ensino superior que mantinham curso de Psicologia para a apresentação do projeto aos coordenadores dos cursos e bibliotecários. O amplo convite conclamava para que juntos aprendêssemos como se organiza uma rede de bibliotecas e como se constrói uma biblioteca virtual de Psicologia. Nascia a Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS-Psi).

No ano 2001, é formada a Rede de Bibliotecas da Área de Psicologia (REBAP) integrando as bibliotecas especializadas em Psicologia, ou que atendiam aos cursos de Psicologia em todo o Brasil, além de bibliotecas que dão apoio aos institutos, associações e sociedades de classe. No mesmo ano, a primeira versão da BVS-Psi é lançada no Congresso Norte-Nordeste de Psicologia, em Salvador. Desde então, novos elos foram se formando entre os bibliotecários e os produtores e publicadores do conhecimento psicológico, gerando um espaço virtual no qual a Psicologia brasileira se encontra para que o conhecimento científico avance e seja utilizado em prol de melhores condições de vida para a população.

Em 2010, a REBAP conta com 167 bibliotecas que cooperam para a manutenção das principais fontes de informação que sustentam a BVS-Psi. Além da garantia da atualização das fontes de informação, a indexação cooperativa desenvolvida pela REBAP provoca o contato direto entre bibliotecários, editores e produtores dos periódicos na área. Graças ao destaque crescente que a indexação em bases de dados tem merecido nos diversos processos

de avaliação aos quais as revistas técnico-científicas são submetidas atualmente, esta aproximação, assegurada pela participação na REBAP, tem contribuído de forma expressiva para o desenvolvimento da Psicologia no Brasil e América Latina.

A BVS-Psi cresceu e ganhou relevância entre a comunidade, sendo seu modelo adotado para a construção da Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia, da União Latino Americana de Entidades de Psicologia (BVS-Psi Ulapsi). Totalmente fundamentada na metodologia BVS-Psi, a BVS-Psi Ulapsi também nasceu sob a coordenação técnica da Biblioteca Dante Moreira Leite que, além do projeto para a construção da biblioteca virtual latino-americana, em parceria com a Bireme, coordena as atividades do Grupo de Trabalho Psicologia, responsável pelas ações da BVS-Psi Ulapsi. Até o momento, quatro países têm bibliotecas virtuais que seguem o modelo do Brasil: Argentina, Colômbia, Peru e Uruguai. O objetivo é estender a participação a todos os países da América Latina na construção desse espaço virtual, para reunir, organizar e disseminar as informações disponíveis nos diversos países latino-americanos. Integrar a Psicologia latino-americana em torno da informação é a grande meta desse projeto.

#### *Perspectivas para a Biblioteca Dante Moreira Leite*

Administrada com base em um sistema de gestão pautado pela qualidade, desde 2004, a Biblioteca tem como missão: “Coordenar ações para seleção, reunião, organização e disseminação da informação em Psicologia no Brasil e na América Latina, enquanto apoio ao ensino, pesquisa, extensão e práticas profissionais, contribuindo para a preservação, geração e visibilidade do conhecimento na área”. Seus valores estão fundamentados na “Democratização do acesso aos recursos informacionais com excelência e

compromisso, visando o crescimento e a construção da democracia, assim como a tolerância, equidade e liberdade, contribuindo para a promoção de uma Psicologia plural, comprometida com a responsabilidade social e a sustentabilidade do planeta”. Compreendem esses valores: a ética, a inovação, a qualidade, o foco nos resultados, o relacionamento interno e externo e a busca por soluções que possibilitem a aplicação do conhecimento em prol do avanço da ciência. Para isto é necessário que a informação esteja organizada e disponível em bases de dados de acesso aberto e que estudiosos, pesquisadores e professores possam utilizá-la no seu fazer diário, sem barreiras de acessibilidade, além daquelas impostas pela Lei dos Direitos Autorais. A política voltada para a sociedade se concentra na criação e manutenção de fontes e serviços de acesso livre para disponibilização da informação ao maior número de pessoas possível.

Qual é o verdadeiro papel de uma biblioteca nos tempos atuais? Na época em que o Google analisa a Internet diariamente e indexa mais de um milhão de páginas como as bibliotecas devem atuar? As mudanças pelas quais as bibliotecas devem passar estão no cerne do processo. Devem realizar uma triagem e descartar o supérfluo, guardando apenas o importante, como, por exemplo, a memória institucional. Tirar o foco dos processos e voltá-los para o usuário, presencial e remoto, deve ser a meta prioritária. A dedicação do bibliotecário supera a posse e caminha para a promoção do acesso. Algumas metas prioritárias da Biblioteca do IPUSP para os próximos anos são:

#### *Ampliação do papel da Biblioteca na formação do aluno*

A equipe da Biblioteca atua diretamente em cinco disciplinas da grade curricular do IP, orientando os alunos em relação ao

preparo de artigos científicos e consulta às bases de dados. São oferecidos diversos cursos, tanto no espaço da Biblioteca, como nos principais eventos de Psicologia do país e em outros países da América Latina. Desde 2009, coordenamos a disciplina optativa “Acesso Técnico à Informação Científica em Psicologia”, em parceria com o Departamento de Psicologia Social e do Trabalho. O encaminhamento será a ampliação do escopo dos cursos introduzindo matérias como Bibliometria, Cientometria e a Psicologia Baseada em Evidências. Buscar o apoio da graduação do IP para que a disciplina coordenada pela Biblioteca passe a fazer parte da grade curricular obrigatória dos alunos de graduação e inserir uma disciplina na pós-graduação são metas desejáveis. A ampliação do prédio da Biblioteca, já aprovada, prevê a construção de salas dedicadas às atividades de ensino e capacitação, reafirmando o papel da Biblioteca que ensina.

#### *Aprimoramento do papel da Biblioteca na geração do conhecimento*

A equipe da Biblioteca publica artigos científicos, livros, capítulos de livros e apresenta trabalhos em eventos. Ampliar o número de contribuições em revistas científicas, tanto da área de Ciência da Informação, como de Psicologia, é uma das metas em que a equipe pretende investir. Para o ano 2011, data comemorativa dos 10 anos da BVS-Psi Ulapsi Brasil – novo nome da biblioteca virtual de Psicologia desde 2010 –, será publicado um livro pelo Conselho Federal de Psicologia com o relato da construção dessa fonte de informação, como modelo de construção e divulgação do conhecimento.

### *Preservação da memória institucional e da área de atuação*

O Centro de Memória sediado na Biblioteca Dante Moreira Leite vem recebendo atenção e deverá ganhar espaço para melhor preservação de seu acervo e promoção de atividades. Investir na captação dos documentos e no tratamento que possibilitará a disponibilização virtual dessa memória é meta da Biblioteca.

As revistas latino-americanas, além das coleções históricas que fazem parte do acervo, receberão cuidados especiais para que sejam preservadas em sua versão impressa, com o acondicionamento em estantes especialmente desenhadas para essa finalidade. A digitalização e publicação em acesso aberto das revistas também será motivo dos esforços da equipe do portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), uma das fontes de informação mais relevantes da BVS-Psi Ulapsi.

### *Biblioteca 24 h 7 dias por semana*

Ao longo dos anos a Biblioteca vem se esforçando para estender seu horário de funcionamento. Criar alternativas para que o acervo da Biblioteca ganhe a virtualização necessária e que esteja acessível 24 horas por dia, sete dias por semana, será meta da equipe. Levar a Biblioteca ao usuário, não importando sua localização física, por meio do fortalecimento da BVS-Psi Ulapsi Brasil e BVS-Psi Ulapsi é um dos grandes projetos do IP.

ACOMPANHAR os anseios da Direção que busca um Instituto inovador em sua capacidade de formar profissionais e pesquisadores comprometidos com a ciência e com as causas sociais do país e da região é a meta maior da Biblioteca. Descobrir um Instituto criativo, arrojado e inovador, responsável socialmente e aberto às

transformações que ainda virão é uma ação na qual a Biblioteca estará dedicada nos próximos anos.

### Referências

- AGOSTINHO, E. A. L., MARIA, M. C. de S., & TASCA, M. C. M. (1999). “Auxílios Financeiros para Bibliotecas Universitárias: Avaliação de Impacto dos Projetos Financiados pela Fapesp para o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBI/USP)”. *Cadernos de Estudos*, n. 8. São Paulo, SIBI/USP.
- DURHAM, E. (1986). “A Universidade Brasileira: Os Impasses da Transformação”. *Ciência e Cultura*, 38(12), 2004-2018.
- FERREIRA, J. R. (1994). “O Impacto da Tecnologia da Informação sobre o Desenvolvimento Nacional”. *Ciência da Informação*, 23(1), 9-15. Recuperado em 07 de outubro de 2010, de <http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-9.pdf>
- GOLDEMBERG, J. (2006). “José Goldemberg” [Entrevista a S. Motoyama, A. M. P. L. Gordon, E. E. Simões, F. Camelier, M. Nagamini, P. E. Luna Filho, & R. T. Vargas]. In MOTOYAMA, S. (org.), *USP 70 Anos: Imagens de uma História Vivida* (pp. 233-248). São Paulo, Edusp.
- GRANJA, E. C. (1985). *Contribuições ao Estudo da Leitura entre Estudantes Universitários*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- GRANJA, E. C. (1995). *Produção Científica: Dissertações e Teses*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- História da Internet*. (2005). Recuperado em 05 de outubro de 2010, de <http://totallyonline.blogspot.com/2005/12/dcada-de-90.html>
- KRZYZANOWSKI, R. F., IMPERATRIZ, I. M. de M., ROSETTO, M., & COUTO, M. L. de M. (1997). “Implementação do Banco de Dados Dedalus, do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo”. *Ciência da Informação*, 26(2), 168-176. Recuperado em 07 de outubro de 2010, de <http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-9.pdf>
- MELFI, A. J. (2006). “Adolpho José Melfi” [Entrevista a S. Motoyama, A. M. P. L. Gordon, E. E. Simões, F. Camelier, M. Nagamini, P. E. Luna

- Filho, & R. T. Vargas]. In MOTOYAMA, S. (org.), *USP 70 Anos: Imagens de uma História Viva* (pp. 293-302). São Paulo, Edusp.
- MOTOYAMA, S. (2006). “O Saber na Sociedade: A Universidade de São Paulo em Três Tempos”. In MOTOYAMA, S. (org.), *USP 70 Anos: Imagens de uma História Viva* (pp. 17-68). São Paulo, Edusp.
- REALE, M. (2006). “Miguel Reale” [Entrevista a S. Motoyama & E. E. Simões]. In MOTOYAMA, S. (org.), *USP 70 Anos: Imagens de uma História Viva* (pp. 179-208). São Paulo, Edusp.
- SETÚBAL, O. E. (2006). “Prefácio”. In MOTOYAMA, S. (org.), *USP 70 Anos: Imagens de uma História Viva* (pp. 13-14). São Paulo, Edusp.
- SILVEIRA, H. F. R. (2001). “Internet, Governo e Cidadania”. *Ciência da Informação*, 30(2), 80-90. Recuperado em 07 de outubro de 2010, de <http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6214.pdf>